

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

3º BIMESTRE

AUTORIA

MARIA IGNES SOUZA AMARAL

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

O Texto Gerador I pertence ao gênero textual que será trabalhado ao longo de todo o 3º Bimestre, o romance. Trata-se de um fragmento do primeiro capítulo do livro “Gabriela Cravo e Canela”, de Jorge Amado. Agora, para que você o entenda adequadamente, leia um pequeno resumo dessa belíssima e tão agradável obra desse fabuloso escritor.

"O romance entre o sírio Nacib e a mulata Gabriela, um dos mais sedutores personagens femininos criados por Jorge Amado, tem como pano de fundo, em meados dos anos 20, a luta pela modernização material e cultural de Ilhéus, então em franco desenvolvimento graças às exportações do cacau da região. O eixo da história é a relação delicada e complexa entre as transformações materiais e as idéias morais. Com sua sensualidade inocente, a cozinheira Gabriela não apenas conquista o coração de Nacib como também seduz um sem-número de homens ilheenses, colocando em xeque a férrea lei local que exigia que a desonra do adultério feminino fosse lavada com sangue."

DO SOL & DA CHUVA COM PEQUENO MILAGRE

[...] naquele ano de 1925, quando floresceu o idílio da mulata Gabriela e do árabe Nacib, a estação das chuvas tanto se prolongara além do normal e necessário que os fazendeiros, como um bando assustado, cruzavam-se nas ruas a perguntar uns aos outros, o medo nos olhos e na voz:

- Será que não vai parar?

Referiam-se às chuvas, nunca se vira tanta água descendo dos céus, dia e noite, quase sem intervalos.

- Mais uma semana e estará tudo em perigo.

- A safra inteira...

- *Meu Deus!*

Falavam da safra anunciando-se excepcional, a superar de longe todas as anteriores. Com os preços do cacau em constante alta, significava ainda maior riqueza, prosperidade, fartura, dinheiro a rodo. Os filhos dos coronéis indo cursar os colégios mais caros das grandes cidades, novas ruas recém - abertas, móveis de luxo mandados vir do Rio, mulheres desembarcando dos navios, o progresso enfim, a tão falada civilização.

E dizer-se que essas chuvas agora demasiado copiosas, ameaçadoras, diluviais, tinham demorado a chegar, tinham-se feito esperar e rogar! A procissão de São Jorge, naquele ano, tomara o aspecto de uma ansiosa promessa coletiva ao santo padroeiro da cidade. [...]

Naquele ano, em vez de ficarem nos bares bebericando, estavam todos eles na procissão, de vela em punho, contritos, prometendo mundos e fundos a São Jorge em troca de chuvas preciosas. [...]

As solteironas, numerosas, em torno da imagem de Santa Maria Madalena, retirada na véspera da Igreja de São Sebastião, para acompanhar o andor do santo padroeiro em sua ronda pela cidade, sentiam-se transportar em êxtase ante a exaltação do padre habitualmente apressado e bonachão, despachando sua missa num abrir e fechar de olhos, confessor pouco atento ao muito que elas tinham a lhe contar... [...]

Certas senhoras de sociedade, numa promessa combinada durante o último baile do Clube Progresso, acompanhavam a procissão de pés descalços, oferecendo o sacrifício de sua elegância ao santo, pedindo-lhe chuva. [...] Era milagre urgente o que lhe pediam. [...]

Como poderia São Jorge ficar indiferente a tanta aflição? Vinha ele dirigindo, bem ou mal, os destinos dessa terra, hoje do cacau, desde os tempos imemoriais da Capitania. [...]

Estava garantida a safra, aquela seria a maior safra, a excepcional, de preços em constante alta, naquele ano de tantos acontecimentos sociais e políticos, quando tanta coisa mudaria em Ilhéus, ano por muitos considerado como decisivo na vida da região. [...]

Ninguém, no entanto, fala desse ano como o ano do amor de Nacib e Gabriela, e, mesmo quando se referem às peripécias do romance, não se dão conta de como, mais de qualquer outro acontecimento, foi a história dessa doida paixão o centro de toda a vida da cidade naquele tempo, quando o impetuoso progresso e as novidades da civilização transformavam a fisionomia de Ilhéus.

Vocabulário

Idílio- amor terno e dedicado

Diluviais – relativo ao dilúvio universal, abundantes;

Imemoriais – que não se apagam da memória;

Andor – armação em que se levam as imagens sacras nas procissões;

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

É comum que uma mesma palavra apresente sentidos diversos, de acordo com o contexto em que é empregada.

Sendo assim, observe o verbete do dicionário e responda às perguntas abaixo:

romance S.m. 1. A língua vulgar, derivada do latim, falada em certos países europeus após o declínio da dominação de Roma. 2. Conto medieval, de ordinário em verso, no qual se narram aventuras ou amores de um herói de cavalaria. 3. Liter. Descrição longa das ações e sentimentos de personagens fictícios, numa transposição da vida para o plano artístico. 4. Fato ou episódio real, mas tão complicado que parece inacreditável. 5. Lit. Pop. Bras. Qualquer composição poética narrativa do romanceiro popular nordestino, quase sempre em sextilhas ou setilhas. 6. Bras. Namoro, caso.

Responda

A qual dos sentidos apresentados no verbete acima, a palavra romance faz referência ao trecho do fragmento do Texto Gerador I, o qual você acabou de ler: “Do Sol e da Chuva com Pequeno Milagre”?

Ninguém, no entanto, fala desse ano como o ano do amor de Nacib e Gabriela, e, mesmo quando se referem às peripécias do romance, não se dão conta de como, mais de qualquer outro acontecimento. [...]

QUESTÃO 2

Como você pôde observar, é possível que a mesma palavra possua diferentes significados.

Responda

Agora, em relação à obra “Gabriela Cravo e Canela” do autor Jorge Amado, identifique qual dos verbetes dados na 1ª questão acima está de acordo com essa informação?

Habilidade Trabalhada

Identificar o sentido especializado do termo “romance” diferenciando-o do uso comum do termo.

Respostas Comentadas

A Questão número 1 prevê que o aluno observe o sentido de “romance”, o qual concordará com o conceito do verbete número 6. Bras. Namoro, caso.

A Questão número 2 deverá levar o aluno a identificar o caráter diferenciado e polissêmico do vocábulo “romance”, relacionando-o ao verbete número 3. Liter. Descrição longa das ações e sentimentos de personagens fictícios, numa transposição da vida para o plano artístico.

QUESTÃO 3

De acordo com o que você já estudou, o narrador de um texto poder ser: narrador-personagem (1ª pessoa) ou narrador-observador (3ª pessoa).

Responda

Qual o tipo de narrador aparece no Texto Gerador I acima? Assinale:

- a) narrador-observador
- b) narrador-personagem

Justifique a sua resposta, com uma passagem do texto.

Habilidade Trabalhada

Identificar foco narrativo (narrador), espaço, tempo, personagens e conflito.

Resposta Comentada

O aluno deverá reconhecer o foco narrativo como de 3ª pessoa, em que o narrador é observador. Justificará com um dos trechos do Texto Gerador I, que de fato comprove sua conclusão, como: [...] Naquele ano, em vez de ficarem nos bares bebericando, estavam todos eles na procissão... [...]

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

TEXTO GERADOR II

APELO

Amanhã faz um mês que a Senhora está longe de casa. Primeiros dias, para dizer a verdade, não senti falta, bom chegar tarde, esquecido na conversa da esquina. Não foi

ausência por uma semana: o batom ainda no lenço, o prato na mesa por engano, a imagem de relance no espelho.

Com os dias, Senhora, o leite primeira vez coalhou. A notícia de sua perda veio aos poucos: a pilha de jornais ali no chão, ninguém os guardou debaixo da escada. Toda a casa era um corredor deserto, e até o canário ficou mudo. Para não dar parte de fraco, ah, Senhora, fui beber com os amigos. Uma hora da noite eles se iam e eu ficava só, sem o perdão de sua presença e todas as aflições do dia, como a última luz na varanda.

E comecei a sentir falta das pequenas brigas por causa do tempero da salada – meu jeito de querer bem. Acaso é saudade, Senhora? Às suas violetas, na janela, não lhes poupei água e elas murcham. Não tenho botão na camisa, calço a meia furada. Que fim levou o saca-rolhas? Nenhum de nós sabe, sem a Senhora, conversar com os outros: bocas raivosas mastigando. Venha para casa, Senhora, por favor.

*TREVISAN, Dalton. In.: BOSI, A. (org.). **O conto brasileiro contemporâneo.***

São Paulo: Cultrix, 1.997.